

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO PÚBLICO

Estudo de Impacte Ambiental

“Três Parques Eólicos na Serra da Freita”

IA - INSTITUTO DO AMBIENTE

Dezembro de 2004

EQUIPA DE TRABALHO

Elaboração:

Clara Sintrão

Secretariado

Paulo Santos

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO
2. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA
3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA
4. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO
5. SÍNTESE DOS RESULTADOS DA CONSULTA PÚBLICA

ANEXO I - Lista de interessados

ANEXO II- Pareceres recebidos

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO PÚBLICO
“Três Parques Eólicos na Serra da Freita”

1. Introdução

Em cumprimento do preceituado no artigo 31.º do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, procedeu-se à abertura de um período de Acompanhamento Público, integrado na fase de pós – avaliação do projecto **“Três Parques Eólicos na Serra da Freita”**.

2. Período de Consulta

O período de Acompanhamento Público decorreu durante 14 dias úteis, de 11 de Novembro a 30 de Novembro de 2004, inclusive.

3. Documentos Publicitados e Locais de Consulta

A documentação completa relativa a esta fase do processo de Avaliação de Impacte Ambiental foi disponibilizada, para consulta, nos seguintes locais:

- Instituto do Ambiente
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
- Câmara Municipal de Arouca

O Sumário Executivo esteve também disponível, para consulta, nas Juntas de Freguesia de Santa Eulália, Moldes, Albergaria da Serra, Cabreiros e Urrô.

4. Modalidades de Publicitação

A publicitação da fase de pós – avaliação incluindo o Acompanhamento Público foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncio nas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia acima referidas;
- Publicação de anúncio e envio de Nota de Imprensa para o Jornal de Notícias;
- Envio de Nota de Imprensa aos órgãos de comunicação social constantes no anexo I;
- Envio de ofício circular e de Sumário Executivo aos interessados constantes no Anexo I;
- Divulgação na Internet, no *site* do Instituto do Ambiente, do Sumário Executivo e de informação genérica acerca do processo de Acompanhamento Público.

6. Análise dos pareceres recebidos

Durante o período de acompanhamento público foram recebidos sete pareceres com a seguinte proveniência: IGP – Instituto Geográfico Português, INAG – Instituto da Água, Associação de Defesa do património Arouquense, Urtiarda Clube do Ambiente e Património do Arda e Urtigosa , ANA –Aeroportos de Portugal, AECA – Associação Empresarial do Concelho de Arouca e um particular, Sr. Manuel João de Almeida Barros.

O **IGP – Instituto Geográfico Português** informa que todas as infra-estruturas a implantar terão de estar a mais de 15 metros dos vértices geodésicos e não poderão obstruir as visibilidades das direcções constantes das respectivas minutas de triangulação. Relativamente ao projecto em análise os vértices geodésicos que poderão ser afectados com a sua execução são: S. Pedro Velho, de 1.^a ordem, da folha 13-D à escala 1:50.000, Videiro, de 3.^a ordem, da folha 13- D à escala 1:50.000 e Destrelo da Malhada, de 3.^a ordem, da folha 13- D à escala 1:50.000. Durante as obras de execução terá que ser garantido o resguardo de toda a monumentação existente (vértices geodésicos e marcas de nivelamento, existirem), assim como o seu acesso. Informa ainda que deverão ser solicitadas as estrelas de pontaria dos vértices em causa, para análise das visibilidades e solicita o envio das coordenadas de todas as infra-estruturas que possam vir a afectar os vértices, com indicação do respectivo sistema de referência e altura máxima das mesmas.

O **INAG – Instituto da Água** alerta para o facto de que, quer na criação de novos acessos quer na melhoria dos existentes, não se poderão aterrar linhas de água pelo que, para a sua transposição, terão de ser colocadas manilhas. Acresce que estes caminhos deverão dispor de valetas. Também dever-se-á dar especial atenção aos locais de depósito de materiais os quais não deverão ser responsáveis por alterar o escoamento superficial ou afectar a sua infiltração.

A **Associação de Defesa do Património Arouquense** considera que apenas deverão ser autorizados os aerogeradores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12 e 13. A colocação dos restantes aerogeradores irá colidir ou com património arqueológico existente, nomeadamente no local conhecido como Coto do Boi ou provocará impactes significativos na avifauna, sobretudo em áreas de escarpas, refúgio privilegiado de algumas espécies de rapina e também de algumas espécies botânicas em vias de extinção nomeadamente cravinas (*dianthus lusitanicus* e *monspessulanus*).

A **Urtiarda Clube do Ambiente e Património do Arda e Urtigosa** considera a localização do projecto claramente negativa e recomenda o estudo de soluções alternativas nas zonas do Alto do Gamarão e Alto do Arreçaiço , onde predomina a monocultura de eucalipto em

oposição à área em estudo, integrada na Lista Nacional de Sítios, muito rica em termos de fauna e flora destacando a presença do *Falcão Peregrino*, *Águia de Bonelli*, *Águia de Asa Redonda*, *Águia Cobreira*, *Bufo Real* e lobos. Em seu entender, o património natural e paisagístico é a maior riqueza do concelho de Arouca pelo que qualquer processo de desenvolvimento harmonioso do concelho terá de assentar na preservação desses valores. Ora a instalação dos três parques eólicos constitui uma clara agressão em toda a cumeada da serra.

A **ANA, Aeroportos de Portugal** reitera as condições já previamente estabelecidas para a instalação do Parque Eólico e que referem a necessidade de balizagem dos aerogeradores AG1, AG5, AG6, AG7, AG10, AG13 e AG14, de acordo com o disposto na circular de informação aeronáutica n.º 10703, de 6 de Maio.

A **AECA – Associação Empresarial do Concelho de Arouca** manifesta a sua concordância relativamente à implantação do projecto.

O **Sr. Manuel João de Almeida Barros** alerta para o facto de que a área prevista para a implantação do projecto é uma zona escarpada, de rara beleza onde existem algumas plantas raras como as cravias e onde alguma fauna procura refúgio e nidifica.

Acresce que no sopé de uma elevação conhecida por Couto de Boi existem vestígios arqueológicos que serão perdidos caso sejam instalados eólicos naquela área.

Pelo exposto, considera que os aerogeradores 14,15, 16 e 17 não deveriam ser colocados.

7. Síntese dos resultados do acompanhamento público

Embora um dos pareceres recebidos assumia uma posição favorável ao projecto, a sua maioria revela uma clara preocupação quanto à área onde se pretende implantar o parque eólico uma vez que se trata de uma área integrada na Lista Nacional de Sítios, de elevado valor natural e paisagístico, muito rica em termos de fauna e flora com destaque para a presença do *Falcão Peregrino*, *Águia de Bonelli*, *Águia de Asa Redonda*, *Águia Cobreira*, *Bufo Real* e lobos. Acresce que, no sopé de uma elevação conhecida por Couto de Boi, existem vestígios arqueológicos que serão perdidos caso o projecto seja implantado.

Considerando que o processo de desenvolvimento harmonioso do concelho deverá assentar na preservação desses valores, é recomendado o estudo de soluções alternativas nas zonas do Alto do Gamarão e Alto do Arreçaiço, onde predomina a monocultura de eucalipto.

Anexo I

LISTA DOS ORGÃOS DE IMPRENSA

- Três Parques Eólicos na Serra da Freita -

NOME	MORADA	LOCALIDADE
Redacção do "Jornal de Notícias"	Rua Gonçalo Cristóvão, 195	4000 PORTO
Redacção da Rádio Renascença	Rua Capelo, 5	1200 LISBOA
Redacção RDP Antena 1	a/c Sr. ^a Maria José Dionísio / Sr. ^a Umbelina Pereira Av. Eng. ^o Duarte Pacheco, 6	1200 LISBOA
Redacção da T.S.F. Rádio Jornal	A/c Sr. José Milheiro Rua 3 da Matinha – Edifício Altejo – Piso 3 – Sala 301	1900 LISBOA
Redacção da Rádio Regional de Arouca	Rua António de Almeida Brandão Apartado 77	4540-119 AROUCA
Redacção do Jornal "O Independente"	Av. Almirante Reis, 113-8. ^o Sala 802	1150-014 LISBOA
Redacção do Jornal "Expresso"	a/c Sr. Mário de Carvalho Rua Duque de Palmela, 37-2 ^o	1200 LISBOA
Redacção do Jornal "A Capital"	Rua Basílio Telles, 24	1070-021 LISBOA
Redacção do Jornal "Correio da Manhã"	Av. João Crisóstomo, 72	1069-043 LISBOA
Redacção do Jornal Público	Rua Amílcar Cabral, Lote 1	1700 LISBOA
Redacção da Agência Lusa	a/c Sr. Silva Marta Rua Dr. João Couto, Lote C - Apartado 4292	1507 LISBOA CODEX
Redacção da RTP Regiões	Av. ^a 5 de Outubro, 197	1050 LISBOA
Associação Cultural Jornal Jovem Alvarenga	Trancoso – Alvarenga	4540-048 URRÔ ARC
Redacção do Jornal de Arouca	Av. ^a 25 de Abril	4540-102 AROUCA
Redacção do Jornal Roda Viva – Jornal Mensário das Terras de Santa Mafalda	Rua António Almeida Brandão, 4 – 1. ^o - sala 7	4540-119 AROUCA

LISTA DE INTERESSADOS
- Três Parques Eólicos na Serra da Freita-

NOME	MORADA	LOCALIDADE
Associação Empresarial do Concelho de Arouca	Pç. Brandão de Vasconcelos Apartado 96	4540-110 AROUCA
Urtiarda	Outeiro – Rôssas	4540-480 RÔSSAS - AROUCA
Associação de Defesa do Património Arouquense	Lg. Santa Mafalda	4540 AROUCA
Elísio de Almeida Azevedo	Senras – Rôssas	4540 AROUCA
ANA – Aeroportos de Portugal, S.A	Rua D – Edifício 120 Aeroporto de Lisboa	1700-008 LISBOA
ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações	Av.ª José Malhoa, 12	1099-017 LISBOA
DRAEDM – Direção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho	Rua Dr. Francisco Duarte, 365 – 1.º Apartado 373	4710-379 BRAGA
EMFA – Estado Maior da Força Aérea	Av.ª Leite Vasconcelos Alfragide	2724-506 AMADORA
Instituto da Água	Av.ª Almirante Gago, 30	1049-066 LISBOA
Instituto Geográfico Português - IGP	Rua Artilharia Um, 107	1099-052 LISBOA
INETI – Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial	Av.ª Lameiras Estrada do Paço do Lumiar	1600 LISBOA

Anexo II



IA ENTR. 020396 04 11 16

MINISTÉRIO DAS CIDADES, ADMINISTRAÇÃO LOCAL, HABITAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS

Centro para a Geodesia e Cartografia

IA Instituto do Ambiente	
PRES	<input type="checkbox"/> VPFS <input type="checkbox"/> VPLG <input type="checkbox"/>
ASSESSORIA:	
SACI <input checked="" type="checkbox"/> DAIA	<input checked="" type="checkbox"/> GDQA
SADF <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> GERA
SEPA <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> GJUR
SIPP <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> GSTI
SLRA <input type="checkbox"/>	
OUTROS:	

INSTITUTO DO AMBIENTE

Rua da Murgueira, 9/9A – Zambujal
Apartado 7585

2611-865 Amadora

6125

15 NOV 04

Data: 2004.11.15 N. Refª. OF166/GE/2004

V. Refª. Of. Circular nº 012021 de 2004.11.03
04/SACI-DAIA-PA120**Assunto: Acompanhamento Público do Projecto “Três Parques Eólicos na Serra da Freita”**Exm^{os} Senhores,

Informa-se que todos os vértices geodésicos pertencentes à Rede Geodésica Nacional (RGN), são da responsabilidade do Instituto Geográfico Nacional. A RGN, constitui o referencial oficial para os trabalhos de geo-referenciação, realizados em território nacional (geodesia, cartografia, cadastro predial, topografia, implantação de obras públicas e particulares, etc). Além das finalidades referidas, a RGN serve um conjunto de outras finalidades de natureza técnica e científica, tais como, estudos de geodinâmica, estudos de impacto ambiental, controlo da orla costeira, ordenamento agrícola e florestal, hidrografia, etc.

Após análise do processo supra referido e segundo o Decreto Lei nº 143/82 de 26 de Abril, serve o presente para informar que todas as infra-estruturas a implantar terão de estar a mais de 15 metros dos vértices em causa e não poderão obstruir as visibilidades das direcções constantes das respectivas minutas de triangulação.

Os vértices geodésicos que poderão ser afectados com a execução deste projecto são os seguintes:

- S. PEDRO VELHO, de 1ª ordem, da folha 13-D à escala 1:50 000;
- VIDOEIRO, de 3ª ordem, da folha 13-D à escala 1:50 000;
- DETRELO DA MALHADA, de 3ª ordem, da folha 13-D à escala 1:50 000.

[Handwritten signature]
A. de L. S.
11/11/04
17.11.2004



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
INSTITUTO DA ÁGUA
 Direcção de Serviços de Utilizações do Domínio Hídrico
 Divisão de Estudos e Avaliação

IA Instituto do Ambiente			
PRES.	<input type="checkbox"/>	VPFS	<input type="checkbox"/>
		VPLG	<input type="checkbox"/>
ASSESSORIA:			
SACI	<input checked="" type="checkbox"/>	GDQA	<input type="checkbox"/>
SADF	<input type="checkbox"/>	GERA	<input type="checkbox"/>
SEPA	<input type="checkbox"/>	GJUR	<input type="checkbox"/>
SIPP	<input type="checkbox"/>	GSTI	<input type="checkbox"/>
SLRA	<input type="checkbox"/>		
OUTROS:			

Exmº Senhor
 Presidente do Instituto
 do Ambiente
 Rua da Murgueira - Zambujal
 Apartado 7585 - Alfragide
 2720-392 AMADORA

Vossa referência
 Of cir 12021/04
 SACI-DAIA-PA120

Data
 4/11/03

Nossa referência
 1161/DSUDH/DEA
 Procº 171/2004

Data
 2004.11.22

ASSUNTO: Acompanhamento Publico dos 3 parques eólicos na serra da Freita

Tendo o INAG sido solicitado a pronunciar-se, no âmbito do acompanhamento público do projecto supra mencionado, para o efeito recebeu o respectivo Sumário Executivo.

De acordo com a Portaria nº 330/2001, o Sumário Executivo deveria resumir as informações constantes no RECAPE, para que durante a pós-avaliação servisse de base aos interessados para que os mesmos possam pronunciar transmitindo dados relevantes sobre os impactes negativos que o projecto possa vir a ocasionar no ambiente.

Analisando-se o documento recebido verifica-se que o mesmo não deverá sintetizar o RECAPE, porquanto não identifica quais serão os impactes negativos mais significativos para os quais terão sido adoptadas medidas de minimização, nem quais serão essas medidas, pelo que não apresenta a informação mínima para que o INAG se possa pronunciar. Acresce que se desconhecem quais foram as condições que a Declaração de Impacte Ambiental impôs a este projecto uma vez que neste documento, apenas se menciona que as mesmas serão cumpridas, sem especificar quando nem como.

Sendo mencionado que serão criados novos acessos, bem como melhorados os existentes, dever-se-á ter em atenção que nestas acções não se poderão aterrar linhas de água, pelo que para a sua transposição terão de ser colocadas manilhas, para além destes caminhos deverem dispor de valetas. Especial atenção dever-se-á ter, durante a construção, na selecção dos locais de depósito de materiais, os quais não deverão ser responsáveis por alterar o escoamento superficial ou afectar a infiltração.

Com os melhores cumprimentos.

O PRESIDENTE,

Orlando Borges

AT

Av. Almirante Gago Coutinho nº 30 – 1049-066 LISBOA
 Telef: 218430000 - Fax: 218489933

Ana Seixas
 Directora de Serviços

Handwritten notes:
 Dr. = Cláudio
 25-11-04

Associação da Defesa do Património Arouquense (ONGA)
Defesa e Divulgação do Património Histórico - Ambiental
Instituição de Utilidade Pública, D.R. II série n.º 257, 3/11/1993
☒ Largo de Santa Mafalda 4540 – 108 AROUCA

IA Instituto do Ambiente					
PRES	<input type="checkbox"/>	VPES	<input type="checkbox"/>	VPLG	<input type="checkbox"/>
ASSESSORIA:					
SACI	DAIA	<input checked="" type="checkbox"/>	GDQA	<input type="checkbox"/>	
SADF		<input type="checkbox"/>	GERA	<input type="checkbox"/>	
SEPA		<input type="checkbox"/>	GJUR	<input type="checkbox"/>	
SIPP		<input type="checkbox"/>	GSTI	<input type="checkbox"/>	
SLRA		<input type="checkbox"/>			
OUTROS:					

Ex.mo Sr.

Presidente do Instituto do Ambiente
Rua da Murgueira, 9/9 A Zambujal
Apartado 7585 – Alfragide

2721 – 865 AMADORA

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

Data:

Of. Circular 012021

29-11-04

04/SACI-DAIA-PA120

de 04-11-04

Assunto:

Acompanhamento público do projecto

“Três Parques Eólicos na Serra da Freita”

Ex.mo Sr.

Junto tenho a honra de remeter a V. Ex.a. o nosso parecer sobre os Parques Eólicos, que vão ser implantados na Serra da Freita.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente de Direcção,

(Filomeno Silva)

Dr. Filomeno Silva
17/5
2.12.2004

N.º de Pessoa Colectiva 501805958

☎: 351 256 949411/ 256 948100

Website: <http://www.adpa.pt>

☎ : 351/256948110

✉: direccao@adpa.pt

PARQUES EÓLICOS NA SERRA DA FREITA

A Associação da Defesa do Património Arouquense já teve ocasião de se pronunciar acerca da implantação pretendida de parques eólicos na Serra da Freita¹.

Em parte temos de reconhecer que há uma melhoria qualitativa na reformulação operada, que já minimiza alguns impactes negativos.

Já existem referências a algum património arqueológico, todavia incompleto, o que não deixa de ser salutar, e dizemos isto, na medida em que os locais para implantação dos geradores 14 e 16, foram salvos da humanização há já anos a esta parte, graças à sensibilidade dos Serviços Florestais, que aceitaram os argumentos da existência em tempos recuado de uma fortificação dado haver referências em documentos medievos a isso. Por outro lado, muito próximo e nos acessos a este local existem insculturas em pedras, **que não são referenciadas pelos arqueólogos**, o que denota a forma leviana como são efectuados muitos destes levantamentos. Estas ficarão irremediavelmente destruídas se se concretizar a construção pretendida no local conhecido como – Coto do Boi. Nas suas proximidades corre ainda uma queda de água de notável envergadura na época invernosa.

Não aceitamos os argumentos de que não existam corredores de aves na Freita. O que acontece é que estes trabalhos de observação não poderão ser feitos durante um mês ou dois e apenas com visitas periódicas de “especialistas”, de olho e ouvido e pouco mais. Por vezes são necessários anos.

Assim, os locais 13, 15, 16 e 7, dado tratarem-se de zonas de escarpa, são além de um refúgio privilegiado de Aves, da Freita (Açor, Milhafre, Águia de asa redonda, Bufo e outros) um santuário para algumas espécies botânicas em vias de extinção, nomeadamente cravinas (*Dianthus Lusitanicus* e *monspessulanus*)

São ainda os locais referidos de uma soberba imponência em termos de miradouro que ficarão comprometidos com as implantações pretendidas.

Nestas circunstâncias em breves linhas somos da opinião, de que deverão apenas ser autorizados os geradores **1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12 e 13**, pelas razões aduzidas e ainda porque são locais onde já existiu alguma humanização.

Para quaisquer outras dúvidas, chamamos a atenção para o livro que remetemos designado por Serra da Freira.

Arouca, 29 de Novembro de 2004.



¹ Vide fotocópias em anexo.

PARQUES EÓLICOS NA SERRA DA FREITA

ANÁLISE DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

A Associação de Defesa do Património Arouquense tendo procedido á análise do estudo de impacte ambiental de três parques eólicos na serra da Freita (Vol. III), resumo não técnico, entende levar ao conhecimento de V. Ex.^a as nossas preocupações respeitantes ao projecto, conforme passamos a expor:

DEGRADAÇÃO DA PAISAGEM


A paisagem da serra da Freita caracteriza-se essencialmente pela morfologia do terreno e pela cobertura vegetal que lhe conferem uma fisionomia muito própria. As formas de relevo impõem-se pelo seu vigor, grandiosidade e magnificência. Ao longo das estações do ano, as áreas diferenciadas de vegetação, onde avultam formações arbustivas e herbáceas, conferem-lhe tonalidades diferentes que tornam ainda a paisagem mais bela e atractiva.

A frecha da Mizarela é um acidente geomorfológico que merece especial referência, pela sua grandiosidade e beleza natural.

Apesar de se tratar de uma área de montanha, povoada desde tempos remotos, o homem sempre aqui viveu em estreita comunhão com a natureza, da qual dependia a sua sobrevivência, respeitando-a e compreendendo as suas forças e gerando equilíbrios. Pode-se afirmar que o homem foi o seu grande artífice, na forma como construiu socalcos, conservou o solo, geriu a água, controlou a caça e salvaguardou os recursos naturais.

Por toda a serra podem ainda admirar-se aldeias bem integradas no meio físico, onde avultam núcleos de casas tradicionais construídas à base de materiais autóctones. O património inclui também belos exemplares de espigueiros, moinhos, eiras e outras construções rurais, edificadas segundo técnicas ancestrais, como resultado de experiências acumuladas durante séculos.

A implantação dos três parques eólicos, previstos para uma linha de cumeada, à cota de 1.000 m de altitude, constituirá, como é obvio, um impacte ambiental negativo e uma brutal agressão estética à paisagem, numa área de montanha, onde

 2

os valores naturais são únicos e insubstituíveis. O perfil paisagístico da serra não voltará a ser o mesmo, ficando irremediavelmente perturbada e alterada. As anunciadas medidas de recuperação e naturalização pouco ou nada atenuarão a poluição estética provocada pelos parques eólicos. Isto mesmo se pode confirmar em locais onde já estão a funcionar aproveitamentos do género.

Em nossa opinião, entendemos que se devem manter as características naturais da serra da Freita e preservar a todo o custo um recurso tão belo e diversificado como é a paisagem. Em qualquer espaço, sabe-se da antemão que as qualidades paisagísticas, culturais, estéticas e ambientais são indispensáveis para o desenvolvimento do turismo, como actividade sustentada.

Tratando-se de uma área de montanha com aptidões excepcionais para aquele género de turismo, entendemos que deveria merecer medidas de conservação da natureza que garantam equilíbrio ecológico. O projecto em causa em nada contribuirá para a valorização da paisagem, podendo mesmo, a breve prazo, fazer com que se inicie uma fase crítica de consequências imprevisíveis.

Em resumo, e pelas razões expostas, e no tocante à integridade da paisagem, os efeitos do projecto serão altamente gravosos, negativos e impossíveis de minorar.

HABITATS NATURAIS

Se tomarmos como critério para avaliação dos ecossistemas, a diversidade, abundância e raridade das suas espécies animais e vegetais, conclui-se que toda a área da serra da Freita tem uma importância assinalável no aspecto biológico. Este tem sido, entre outros, um fundamento invocado para a criação de um Parque Natural, abrangendo todo o maciço da Gralheira. Pode mesmo afirmar-se que a Freita é um dos últimos redutos de vida selvagem, com a particularidade de se localizar a cerca de 30 km, dos pólos urbanos e industriais compreendidos entre Aveiro e Porto, ocorrendo aqui espécies faunísticas muito raras no quadro do nosso país. Para tal muito contribui o facto de ser uma zona livre de perturbações tão comuns como a poluição ou a densidade populacional. É possível encontrar linhas de água com elevado grau de pureza e *habitats* da maior relevância para a conservação de certas espécies.

O afluxo de visitantes restringe-se aos meses estivais, atraídos pelas belezas naturais. Uma boa parte são caminhantes que aproveitam para purificar os pulmões, numa atmosfera límpida e tranquila. Não se têm verificado danos consideráveis no meio ambiente, como consequência destas actividades. No resto

do ano, as condições climáticas adversas e a inexistência de infra-estruturas hoteleiras não favorecem a vida de visitantes.

A construção do aproveitamento em causa poderá rapidamente, alterar a situação, prevendo-se graves perturbações ambientais. O corte da vegetação, a instalação e laboração do estaleiro, a abertura de caminhos de acesso, a remoção de terras, escavações, drenagens, betonização, edifícios anexos e a própria montagem dos aero-geradores, entre outros trabalhos, acarretarão por certo a destruição de largas dezenas de hectares de *habitats* da maior relevância para a conservação de inúmeras espécies faunísticas e florísticas.

Há um facto ainda que não foi devidamente avaliado no EIA, que consiste na descontinuidade dos *habitats*, como consequência das obras, e que poderá vir a afectar em especial os répteis e anfíbios, espécies de reconhecida falta de mobilidade.

A acrescentar à destruição do próprio meio natural, numa extensão tão vasta, preocupa-nos ainda, toda uma série de consequências que poderão ocorrer durante as obras e que passamos a enumerar:

- ruído proveniente das máquinas, viaturas e equipamentos;
- trânsito intenso de viaturas nas estradas municipais;
- emissão de poeiras;
- derrame de combustíveis, óleo e substâncias poluentes, com possível contaminação de nascentes de água;
- deslizamentos de terras e arrastamento de materiais sólidos, em caso de forte precipitação;

Todas estas consequências se virão reflectir com certeza no equilíbrio dos ecossistemas de montanha que, como se sabe, são muito frágeis e sensíveis.

Queremos ainda alertar para o facto dos aerogeradores, em tão grande número, constituírem um sério risco de colisão para as aves. Está plenamente confirmada por biólogos, em toda a Europa, esta probabilidade, o que contradiz o exposto no EIA (pág. 16).

Também não é verdade, o que se afirma no EIA (pág. 15) sobre o não conhecimento de nenhum corredor migratório sobre a área prevista para a instalação dos parques eólicos. Os estudos e inventariações da avifauna que, desde há bastantes anos, são realizados na serra da Freita, demonstram que aqui passam aves migratórias, em grande número.

Preocupa-nos ainda o facto da abertura dos caminhos de acesso ao projecto em causa vir a ser utilizado, no futuro, por praticantes de «todo-o-terreno», caso não haja uma vedação segura e eficaz.



Também não se compreende que uma área incluída na lista Nacional de Sítios propostos para integrar a Rede Natura 2000 (PTCON0047 – Serras da Freita e Arada), possa vir a ser escolhida, para nela se projectar a implantação de três parques eólicos.

Isto bastaria para a isentar de projectos com nefastas consequências ecológicas.

PASTOREIO

O pastoreio, praticado de forma intensa por rebanhos de caprinos e por gado bovino, na linha de cumeada onde se prevê implantar os aproveitamentos, poderá também vir a ser afectado, quer no decorrer das obras, quer no futuro. Trata-se de uma zona com uma cobertura herbácea propícia para o pastoreio, sendo utilizada pelos criadores das povoações serranas, para aí apascentarem o seu gado. Lembramos que a agro-pastorícia é a base de economia local e que a raça bovina arouquesa é um recurso genético regional que, nos últimos anos, tem vindo a sofrer medidas de valorização e apoio. A qualidade e excelência da sua carne deve-se ao facto de ser alimentada quase exclusivamente nos prados e nas formações herbáceas da serra.

Ficará assim bastante diminuída a área de pastoreio e, no decorrer das obras, a presença de animais nas proximidades não será possível, devido aos inconvenientes já citados, com destaque para o ruído de equipamentos e maquinaria.

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Sabe-se que por toda a serra há vestígios arqueológicos, tendo alguns deles sido alvo de estudos aprofundados. Julgamos que este aspecto não é desprezível, devendo o EIA referir se houve, no terreno, quaisquer sondagens preliminares destinadas a averiguar a eventualidade da presença de vestígios do passado, nos locais onde vão ser implantadas as torres, abertos acessos ou colocados postes de transporte de energia.

A AUTARQUIA E AS EÓLICAS

As negociações com a Autarquia para a instalação dos parques eólicos na Freita, remontam há, cerca de pelo menos dois anos a esta parte, o que a julgar pressupõe um qualquer pré-contrato, sem se conhecerem de antemão os lugares onde tais equipamentos iriam ser implantados e os impactes que viriam a ocasionar.

O PDM (Res. Conselho de Ministros 52/95 de 2/6 e as alterações introduzidas em 1997), não contemplam, para já, a instalação das eólicas e no entanto deu-se um pré-aval a tudo isto, o que mais uma vez nos leva a inferir que os interesses economicistas comandaram em detrimento de tudo o mais.

A Associação de Defesa do Património Arouquense, face à análise do EIA, entende que:

Em muitas partes o mesmo mais não é que, uma cópia tirada a papel químico do Guia de Orientação para Avaliação Ambiental elaborado pela mesma empresa para o Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, ao tempo em que era Ministro o Eng.º José Sócrates e que agora executa o EIA para este local (ProSistemas) e que foi editado pelo Instituto do Ambiente, em Fevereiro de 2002.

Uma grande parte das fotografias são as mesmas que constam nesse guia e os efeitos do projecto sobre o ambiente, entre outros, na parte referente à construção do aproveitamento mais não é do que uma cópia do mesmo e por isso entendemos dever denunciar a falta dum conhecimento profundo da região, de originalidade do projecto e da sua adequação e por isso ser oportuno expor todas as reservas, no sentido de se acautelarem os valores naturais e patrimoniais da serra da Freita, nomeadamente no que diz respeito à magnificência das suas paisagens, ao equilíbrio ecológico e à conservação dos seus *habitats*. Entendemos por isso que o projecto de construção dos Parques Eólicos **deverá ser inviabilizado** pelo impacte negativo que virá ocasionar e ainda pelas consequências negativas no turismo, anunciado com toda a pompa e circunstância para a região, através da recuperação de aldeias e caminhos tradicionais, etc., o que naturalmente prevê a manutenção de *habitats*, que com este empreendimento ficarão irremediavelmente comprometidos.

Esta associação entende que a nossa política ambiental tem de ser coerente, e que os interesses da conservação da natureza não podem ser secundarizados.

Caso venha a ser concretizado, o projecto dará a "machadada" numa área, cuja originalidade dos seus elementos morfológicos concorre inegavelmente para a classificar como um verdadeiro santuário da natureza.

Não queiramos deixar às gerações vindouras o produto dos nossos erros, fruto de uma civilização profundamente destruidora do ambiente que a rodeia, e que, de um momento para o outro sobrepõe os interesses economicistas a tudo e a todos.

Os valores biológicos e o património em geral da serra da Freita justificam medidas especiais de protecção e não a sua destruição, como se nos afigura, caso o projecto venha a concretizar-se.

Finalmente não podemos deixar de salientar, no caso de ser autorizada a instalação dos aerogeradores, o ruído permanente provocado e a falta de uma

garantia bancária ou outra similar, mas capaz de dar força às promessas de reposição de solo, tal qual, o anterior ao empreendimento. Com efeito, ao fim de 20 anos, as firmas na sua maioria fruto de um quadro de conjuntura ocasional, desaparecerão inevitável e provavelmente acontecerá o que vemos um pouco por todo o país, com as minas e outras estruturas similares, em que é o Estado, ou melhor todos nós, a custear a reparação de muitas das asneiras frutos da falta de uma política real e coerente de protecção e defesa dos valores mais sagrados dos quais dependemos.

Arouca, 27 de Outubro de 2003

A Direcção,



Alberto de Almeida Freita

Nota:

Para que não se repitam aqui os inúmeros valores existentes na Freita, junta-se a publicação " Serra da Freita", editada por esta agremiação ex-aequo com a Universidade de Aveiro.



“Três Parques Eólicos na Serra da Freita”

Acompanhamento Público do Projecto Fase de Pós-Avaliação

Atentos os documentos disponibilizados para consulta pública sobre o assunto, o conhecimento que tem da Serra da Freita e do local da instalação dos parques eólicos, realçamos :

1 - a riqueza maior do concelho de Arouca é o seu património natural e paisagístico e o maior potencial da zona serrana, em termos de desenvolvimento, reside nesse património;

2 - qualquer processo de desenvolvimento harmonioso do concelho terá de assentar na preservação desses valores e na sua fruição, assente em regras claras de ordenamento territorial;

3 - a instalação dos três parques eólicos constitui, também pela dimensão dos equipamentos e pela extensão territorial que ocupa, uma agressão clara e dominante de toda a cumeada da serra;

4 - o local em questão faz parte da Lista Nacional de Sítios (*1 dos 89 a nível nacional, consagrados na lei nº 11/87 de 7 de Abril e classificados nos termos do Dec-Lei 140/99 de 24 de Abril, no âmbito das Directivas 79/409/CEE e 92/43/CEE*) e integrados na Rede Natura 2000;

5- a Carta de Condicionantes do Plano Director Municipal de Arouca, integra os espaços de REN, e por excelência a serra da Freita, como importante valor natural a preservar;

6 - a Serra da Freita é possuidora de uma imensa riqueza em termos de fauna e flora de que destacamos a presença do *Falcão Peregrino*, da *Águia de Bonelli*, da *Águia de Asa Redonda*, da *Águia Cobreira*, do *Bufo Real* e alguns dos poucos exemplares de lobos existentes a sul do rio Douro;

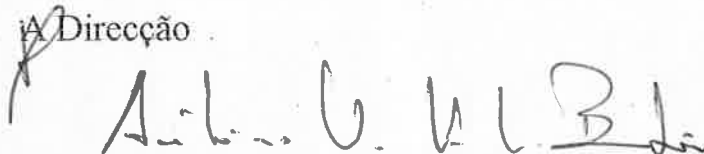
7 - a instalação desses parques apenas constitui mais uma agressão que, em termos de médio e longo prazo, porá em causa o binómio fundamental da preservação e rentabilização desses espaços, incompatível com a alteração da paisagem provocada pelas torres e hélices gigantesas;

8 - existem locais alternativos em que predomina a monocultura do eucalipto, onde o impacto ambiental e paisagístico seria muito menor;

assim sendo, a UrtiArda considera, pela sua localização, claramente negativa a instalação dos três parques eólicos, recomendando o estudo de soluções alternativas nas zonas do Alto do Gamarão e Alto do Arreçaiço deste concelho, onde predomina a monocultura do eucalipto.

Rôssas, Arouca, 27 de Novembro de 2004

A Direcção





Aeroportos de Portugal SA

IA Instituto do Ambiente			
PRES.	<input type="checkbox"/>	VPPS	<input type="checkbox"/>
		VPLG	<input type="checkbox"/>
ASSESSORIA:			
SACI	DAIA	X	GDOA
SADF			GERA
SEPA		<input type="checkbox"/>	GJUR
SIPP		<input type="checkbox"/>	GSTI
SLRA		<input type="checkbox"/>	
OUTROS:			

Exmo Senhor:

Eng.º JOÃO GONÇALVES

Digmo. Presidente do Instituto do Ambiente

Apartado 7585 Alfragide

2721-865 AMADORA

1587 /C.A.

2004 -11- 30

Assunto: **Servidões e Balizagens Aeronáuticas Civis**

Acompanhamento Público do projecto

Três Parques Eólicos na Serra da Freita

V/ Ref.ª Of.º Circular n.º 012021; 04/SACI-DAIA – PA120, de 03-11-2004

N/ Ref.ª P.º s 0073/02-6, 0395/02-6 e 0800/02-6

Exmo Senhor,

Analisados os elementos constantes do processo enviado a coberto do vosso ofício, constata-se não haver qualquer referência às servidões aeronáuticas civis.

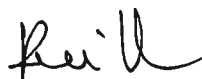
Pela carta ref.ª 20A, de 28-07-2004, da Freita Eólica-Energia Eólica, Lda, foi apresentado para parecer no âmbito das servidões aeronáuticas civis, um processo relativo a um projecto de execução referente a um Parque Eólico na Serra da Freita, constituído por 16 aerogeradores, em desenvolvimento conjunto com a Enerplus – Produção de Energia Eléctrica, Lda.

Assim, face à ausência de referências relativas às servidões aeronáuticas civis, reitera-se o parecer e respectivas condições indicadas para a instalação do parque eólico em referência pela nossa carta 1192/C.A., de 13-09-2004, em resposta ao solicitado pela Freita Eólica, Lda.,

Essas condições indicam a necessidade de balizagem dos aerogeradores AG1, AG4, AG6, AG7, AG10, AG13 E AG14, de acordo com o disposto na Circular de Informação Aeronáutica n.º 10/03, de 06 de Maio.

Com os melhores cumprimentos,

 **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**



*Dr. João Gonçalves
11/11/04
6.12.2004*

Conselho de Administração

Rua D • Edifício 120 • Aeroporto de Lisboa • 1700-008 Lisboa • Portugal
Tel. (351) 21 841 39 00 • Fax (351) 21 840 27 47



Associação Empresarial do Concelho de Arouca

IA Instituto do Ambiente			
PRES.	<input type="checkbox"/>	RES	<input type="checkbox"/>
VPLG	<input type="checkbox"/>		
ASSESSORIA:			
SACI	<input checked="" type="checkbox"/>	GDQA	<input type="checkbox"/>
SADF	<input type="checkbox"/>	GERA	<input type="checkbox"/>
SEPA	<input type="checkbox"/>	GJUR	<input type="checkbox"/>
SIPP	<input type="checkbox"/>	GSTI	<input type="checkbox"/>
SLRA	<input type="checkbox"/>		
OUTROS:			

Ex.mo(s) Sr(s).

Ministério das Cidades, Ordenamento do
Território e Ambiente
Att. Exmº. Sr. Presidente
Rua da Murgueira 9/9 A – Zambujal
Apart. 7585
2721 865 Amadora

Vossa Referência: Ofício circular 012021
04/SACI-AIA-PA120

Data: 30/11/2004

Nossa Referência: 3672

Assunto: Acompanhamento Público do projecto "Três Parques Eólicos na Serra da Freita"

Ex.mo Sr.,

No âmbito do processo de acompanhamento Público do projecto acima referenciado, e, no seguimento do n/ofício nr. 1988 de 28/10/2003, a Associação Empresarial do Concelho de Arouca, manifesta exposição de concordância relativamente à construção dos parques eólicos na Serra da Freita, conforme v/proposta.

Apresentando os n/respeitosos cumprimentos.

O Presidente da Direcção

António F. Silva
Associação Empresarial do Concelho de Arouca

Dr. António F. Silva
16/12
3.12.2004

IA ENTR. 021828 04 12 03

MANUEL JOÃO DE ALMEIDA BARROS
ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO (U.P.)
Av. Sacadura Cabral, 2606
PRAIA DA GRANJA
4405-013 ARCOZELO
PORTUGAL

IA Instituto do Ambiente					
PRES.	<input type="checkbox"/>	VPFS	<input type="checkbox"/>	VPLG	<input type="checkbox"/>
ASSESSORIA:					
SACI	<input checked="" type="checkbox"/>	GDQA	<input type="checkbox"/>		
SADF	<input type="checkbox"/>	GERA	<input type="checkbox"/>		
SEPA	<input type="checkbox"/>	GJUR	<input type="checkbox"/>		
SIPP	<input type="checkbox"/>	GSTI	<input type="checkbox"/>		
SLRA	<input type="checkbox"/>				
OUTROS:					

MB/MM

2004-11-29

Exmo. Senhor Presidente do
INSTITUTO DO AMBIENTE
R. Murgueira, 9.9/A - Zambujal
Apartado 7585
2611-865 AMADORA

Exmo. Senhor,

Ref.: Parque eólico da Serra da Freita 1 e 2

Permito-me vir à vossa presença sobre a instalação do Parque Eólico da Serra da Freita.

Sou um dos muitos frequentadores daquela Serra, que apresenta sempre muitos atractivos.

Por se tratar de uma zona escarpada, de rara beleza, acresce ainda a existência de algumas plantas raras como as cravias e também o local ser povoado por uma fauna que procura refúgio e nidificação.

No sopé de uma elevação, conhecida por *Couto do Boi*, existem vestígios arqueológicos que serão perdidos caso sejam instalados eólicos naquela área.

Assim, venho chamar a atenção de que, em meu entender, os locais 14, 15, 16 e 17 não deviam ser utilizados para a instalação de eólicos.

Peço, portanto, para que o assunto seja estudado em profundidade, de modo a não prejudicar uma parte daquela Serra.

Com antecipados agradecimentos e melhores cumprimentos,



De Almeida Barros
ML
6-12-2004